

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 47, 18/11 a 24/11/2024



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 47, 18/11/2024 a 24/11/2024

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2021-2023
Fruta				
Abacate*SE	€/ kg	2,80	2,80	2,77
Castanha*SP	€/ kg	2,70	2,62	1,80
Clementina*SE	€/ kg	1,34	1,39	1,20
Diospiro*Tipo Mole*SE	€/ kg	2,00	2,05	1,93
Laranja*SE*70-100 mm	€/ kg	0,76	0,76	0,76
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/ kg	1,21	1,22	0,98
Maçã "Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€/ kg	0,94	1,03	0,84
Morango Grado caixa*SE	€/ kg	3,63	3,25	5,00
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/ kg	1,62	1,62	1,23
Romã*SE*II	€/ kg	2,10	2,20	1,57
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/ kg	0,69	1,15	1,10
Alho Francês	€/ kg	0,89	0,96	0,73
Batata de Conservação Branca	€/ kg	0,35	0,35	0,40
Cebola de Conservação	€/ kg	0,35	0,35	0,53
Cenoura	€/ kg	0,28	0,28	0,29
Couve*Repolho Tipo Coração	€/ kg	0,28	0,31	0,55
Pepino	€/ kg	0,86	0,92	1,07
Pimento Verde	€/ kg	0,80	0,97	0,88
Tomate*Cacho	€/ kg	1,50	1,50	1,21
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/ kg	1,00	0,93	0,82
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,17
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,48	2,48	2,24
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,70
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,45	3,45	2,90
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,10	2,10	1,74
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	1,98	1,98	1,64
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,07	2,07	1,66
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,55	2,55	2,55
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,20	6,20	5,70
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,11	2,11	1,89
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,10	2,10	1,89
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,89	4,76	4,18
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,10	3,10	2,57
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	5,44	5,34	5,12
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	4,65	4,67	4,12
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,42	4,18	3,80
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	6,75	6,69	6,17
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,25	6,25	6,33
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	8,50	8,50	6,17
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,64	5,61	4,73
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,81	4,81	3,98
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,70	5,68	4,88
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,86	4,86	4,06
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	8,72	8,72	4,80
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	7,50	s.c.	5,24
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	s.c.
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	s.c.
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t			
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	241,00	242,00	276,33
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	234,00	240,00	287,67
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	244,00	246,00	295,33
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	258,00	245,00	310,00

Fonte: GPP/SIMA

SE - à saída de Estação

SP - à saída da produção

s.c. - sem cotação

A - calibre A

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 47, 18/11 a 24/11/2024.....	3
a. Hortícolas e Frutas.....	3
i. Hortícolas.....	3
ii. Flores e Folhagens de Corte.....	4
iii. Frutícolas.....	5
b. Azeite.....	7
c. Cereais e derivados de cereais.....	8
d. Carnes e Ovos.....	9
i. Carne de Aves.....	9
ii. Ovos.....	10
iii. Carne de Suínos.....	11
iv. Carne de Ovinos.....	11
v. Carne de Caprinos.....	12
vi. Carnes de Bovinos.....	13
vii. Coelhos.....	16
e. Produtos lácteos.....	17
i. Leite de vaca na produção.....	17
ii. Laticínios.....	17
iii. Leite embalado UHT.....	17
II. Metodologia.....	18

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 47, 18/11 a 24/11/2024.

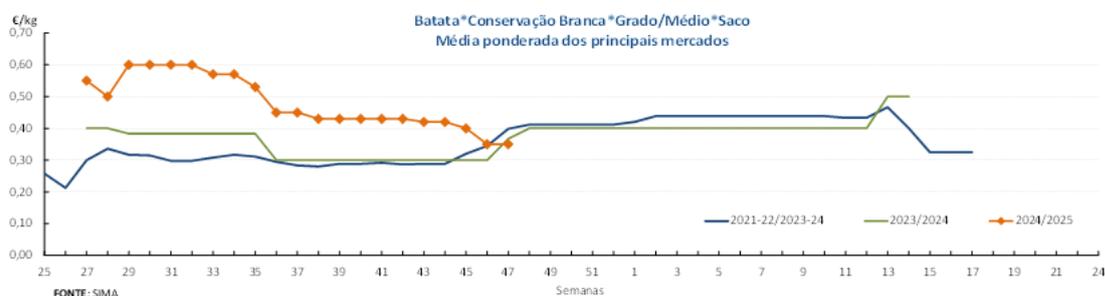
a. Hortícolas e Frutas

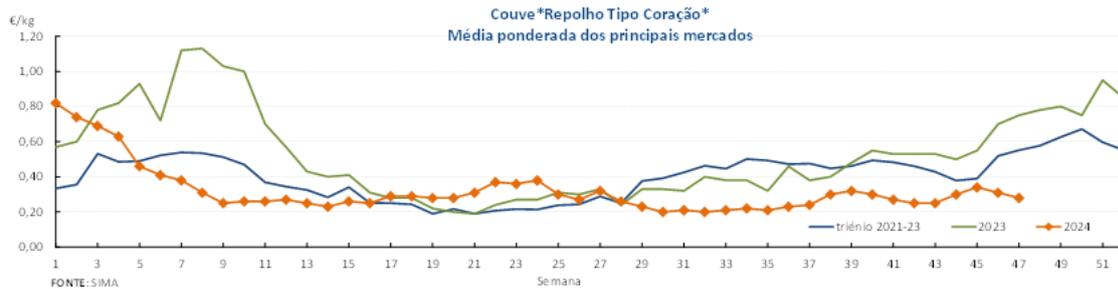
i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, terminou a campanha de produção e comercialização do pepino estufa e do tomate “Sulcado”. Verificou-se uma subida das cotações do grelo de nabo à saída de produção (SP) em 20% e nabo com rama SP 14%, devido a uma redução da oferta. As cotações tiveram uma desvalorização, por aumento da oferta, para a alface frisada SP em 38% e lisa SP 20%, couve “Repolho Coração” SP 13%, espinafre SP e nabiça SP 12%. Descida também para o feijão-verde “Achatado Direito estufa” em 33%, por diminuição da procura.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma descida nas cotações da alface frisada/lisa em 20%, devido a uma procura muito fraca e oferta baixa. Uma diminuição da procura fez descer as cotações da couve “Repolho Tipo Coração” em 14% e “Portuguesa” 10%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se um aumento acentuado das cotações para a couve “Brócolos” não calibrada em 236%, nabo com rama 71%, nabo sem rama 52%, feijão-verde “Douradinho” 35%, “Largo” 28%, tomate “Redondo” médio 23% e abóbora “Tipo Francesa” 18%, devido ao aumento da procura e oferta baixa. Uma redução da procura e oferta baixa desvalorizaram as cotações da alface frisada não calibrada em 51% e lisa 22%, pimento verde não calibrado 37%, alho francês não calibrado e couve “Portuguesa” não calibrada 14%. A cotação do tomate “Chucha” médio desceu 41% e da couve-flor 16%, devido a uma redução da procura. Quanto à curgete não calibrada, a cotação teve uma descida em 35%, devido a uma diminuição da procura, aumento da oferta e qualidade do produto inferior relativamente à semana anterior. Com uma menor procura, oferta baixa e qualidade inferior, a cotação da beringela não calibrada teve uma descida em 31%. O pepino não calibrado teve uma diminuição da procura e aumento da oferta que levou a uma descida da cotação em 17%.





Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo e tomate. Verificou-se uma redução da oferta com ligeira subida da cotação da couve-flor com folhas em 10%. Uma diminuição da procura fez descer as cotações do pimento verde estufa em 25%, pepino estufa 23%, tomate “Alongado” estufa 18%, pimento vermelho estufa 17%, tomate “Redondo” estufa 14% e “Cereja” não calibrado 10%. Uma maior oferta desvalorizou as cotações da alface frisada estufa em 17%, e lisa e roxa 10%. A cotação da curgete teve uma descida em 15%, devido a uma menor procura e maior oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Teve início a campanha de comercialização da abóbora “Menina” e terminou do feijão-verde “Achatado Direito estufa”. Verificou-se um aumento da cotação da couve “Penca” não calibrada comercializada em caixa em 12%, por diminuição da oferta. Por outro lado, um aumento da oferta desvalorizou as cotações da alface frisada/lisa e pimento verde em 26%, couve “Repolho Tipo Coração” 21%, “Lombardo” 13%, “Brócolos” 11%, tomate “Coração de Boi” não calibrado 19%, grelo de nabo 17%, tomate “Alongado” estufa 15%, pepino 13% e tomate “Cacho” 10%.

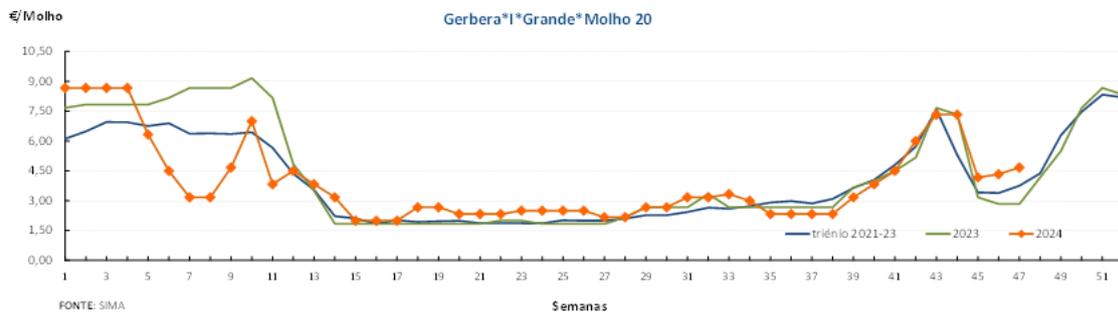
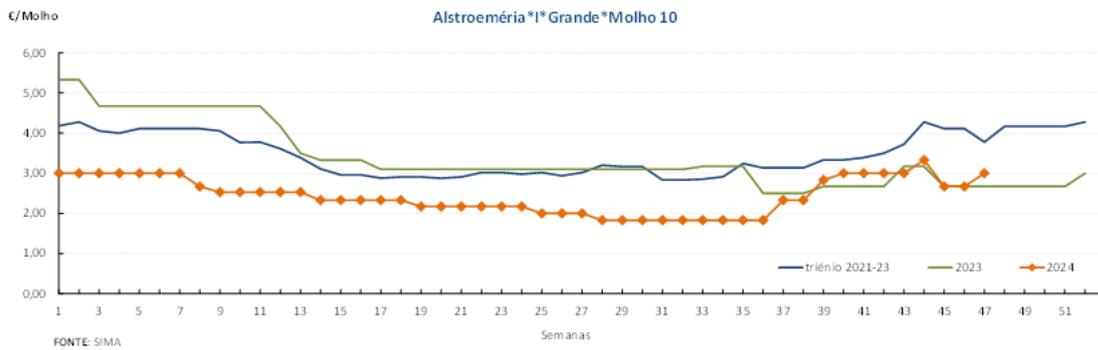
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se um aumento da oferta com desvalorização das cotações da alface frisada e lisa em 23%, alface roxa 13%, pepino 21% e couve “Repolho Tipo Coração” 15%. A cotação da curgete teve uma descida em 23%, devido a uma maior oferta e menor procura.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na região Entre Douro e Minho, não se registaram alterações nas cotações.

Na região Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma diminuição da oferta com valorização das cotações para o gladiolo em 25%, alstroeméria 17% e gerbera grande 11%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por antúrio, cravo, crisântemo, gerbera, gladiolo, orquídea, rosas e vários tipos de folhagem. Não se registaram transações, nos operadores acompanhados, de lílimum "Oriental". Verificou-se uma diminuição da oferta com valorização das cotações do gladiolo e rosa tamanho médio (40-60) em 25%, rosa grande (>60) e gerbera grande 20%. Uma redução da procura fez descer as cotações do cravo "Tipo Spray" (cravina) em 33%, gipsofila 29% e cravo "Tipo Americano" 22%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies cotadas. A procura foi boa. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera, rosas e vários tipos de folhagem. As cotações não tiveram alteração.

iii. Frutícolas

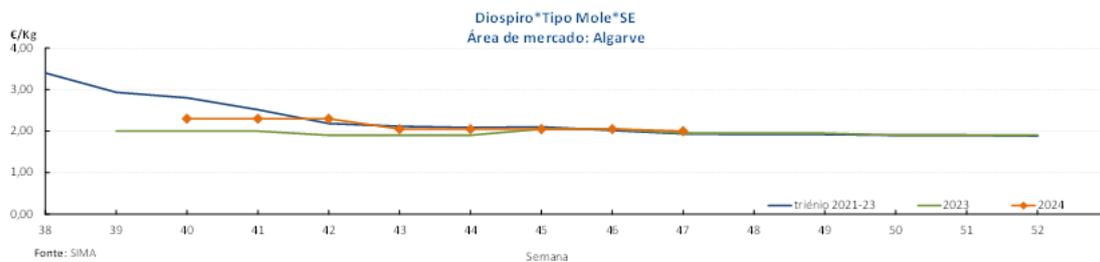
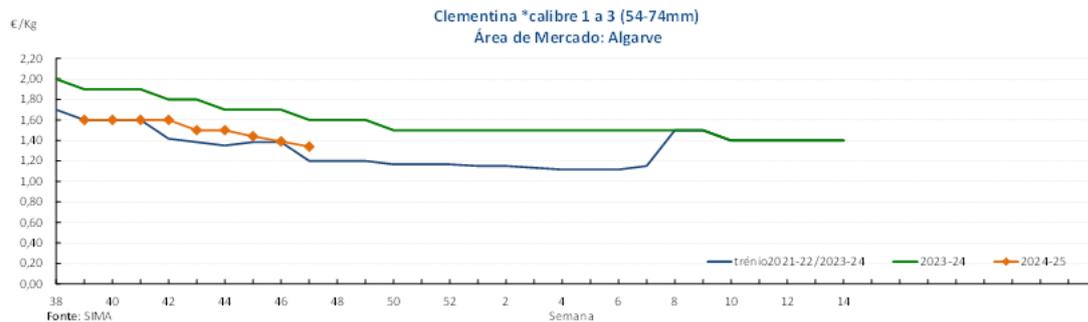
Na região Trás-os-Montes, área de mercado Bragança, verificou-se uma subida nas cotações da castanha "Longal" SP saco em 14%, o produto apresentou boa qualidade e verificou-se menor oferta.

Na região da Beira Litoral, área de mercado Viseu, verificou-se uma diminuição da oferta e as cotações valorizaram para a maçã "Fuji" categoria I calibre 75-80 em 30% e calibre 70-75 em 20%, "Bravo de Esmolfe" categoria I calibre 65-70 em 21% e >70 em 12%, "Reineta Parda" categoria II calibre >85 em 17% e 75-85 em 13% e "Red Delicious" categoria II calibre >80 em 10%. A cotação da castanha "Martainha" SP desceu em 22%, devido a uma diminuição da procura. Também se verificou uma descida das cotações em algumas variedades e calibres de maçã: maçã "Golden

“Delicious” categoria I calibre 65-70 em 35%, calibre 70-75 em 26% e 75-80 em 10%, “Red Delicious” Categoria I calibre 65-70 em 21% e “Reineta Parda” categoria II calibre 75-85 em 13%, devido a uma maior oferta.

Na Beira Interior, área de mercado Guarda, terminou a campanha de produção e comercialização da castanha “Longal” e “Martainha”.

No Alentejo, área de mercado Portalegre, terminou a campanha de produção e comercialização da castanha “Martainha” e teve início das variedades “Bária” e “Colarinha”.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por abacate, banana, castanha, laranja, clementina, kiwi, maçã, morango e pera. Início da campanha de comercialização da laranja “Newhall” de calibres menores (4 a 8) e final dos calibres 7-8 da “Valencia Late” do Algarve. Fim da campanha de comercialização do marmelo. Verificou-se um aumento da oferta com desvalorização das cotações da clementina categoria I calibres 4 e 5 (46-60) em 38%, 2 e 3 (54-69) em 22% e 1 (63-74) em 10%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

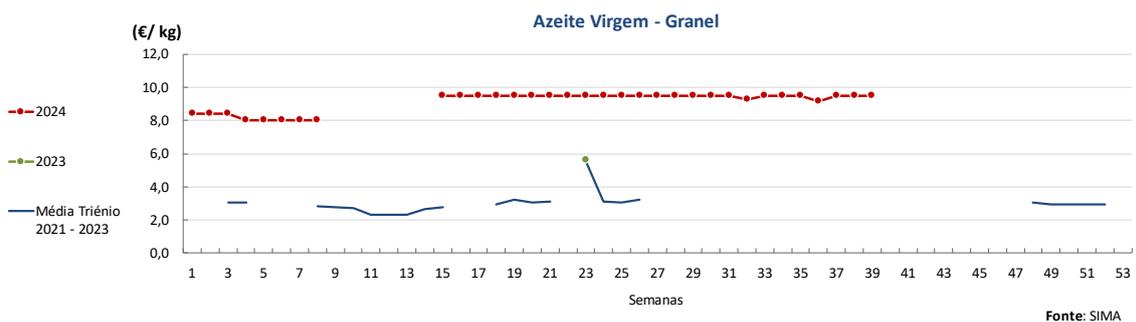
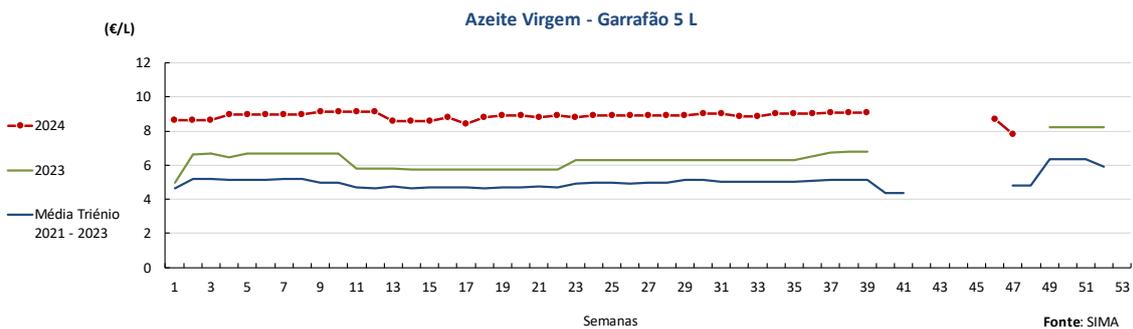
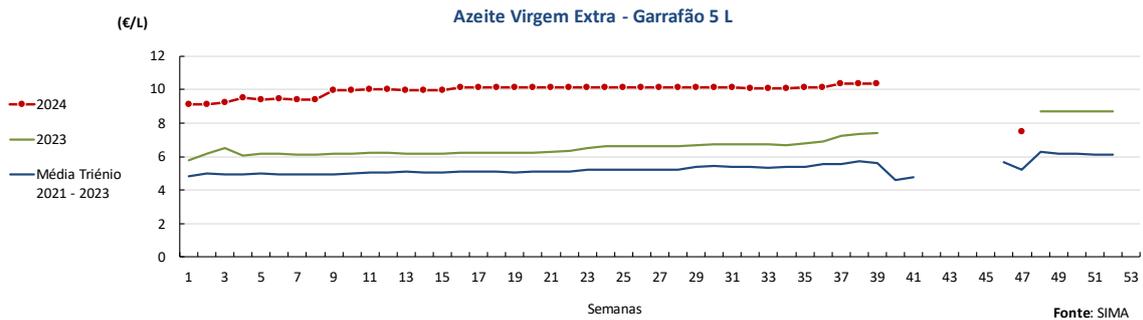
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que continuou pouco animada, registou-se maior interesse por abacate, banana, castanha, clementina, laranja, maçã, morango e pera. Verificou-se uma descida nas cotações da clementina categoria II calibre 2 e 3 (54-69) comercializada em caixa e dióspiro “Tipo Rijo” categoria II tamanho médio comercializado em tabuleiro 14% e limão comercializado em caixa e em saco 10%, devido a uma maior oferta.

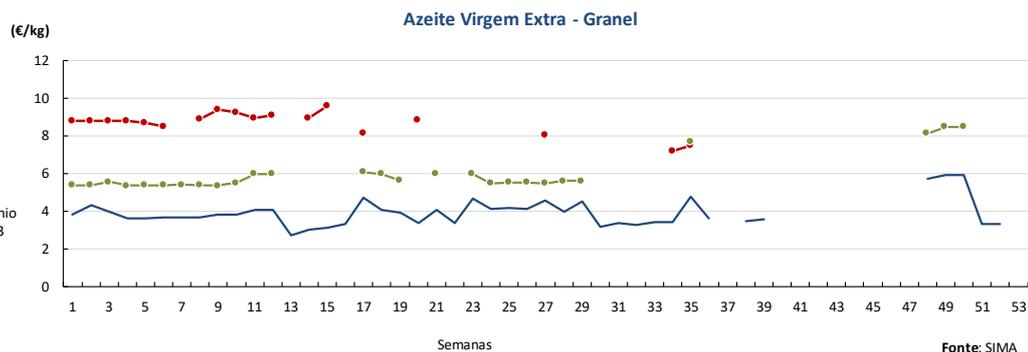
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Terminou a campanha de comercialização do marmelo. A cotação do limão comercializado em saco teve uma desvalorização em 11% por aumento da oferta.

b. Azeite

Início da campanha de comercialização de azeite 2024/25 nas áreas de mercado Beira Interior e Beira Litoral e prosseguiu na área de comercialização do Ribatejo. O mercado da Beira Interior caracterizou-se por uma oferta e uma procura altas e o produto classifica-se como médio em relação à sua qualidade. Enquanto no Ribatejo e na Beira Litoral a qualidade do azeite caracteriza-se com boa. As cotações médias do azeite foram inferiores às da campanha anterior, mas superiores às cotações médias do triénio 2021-2023.

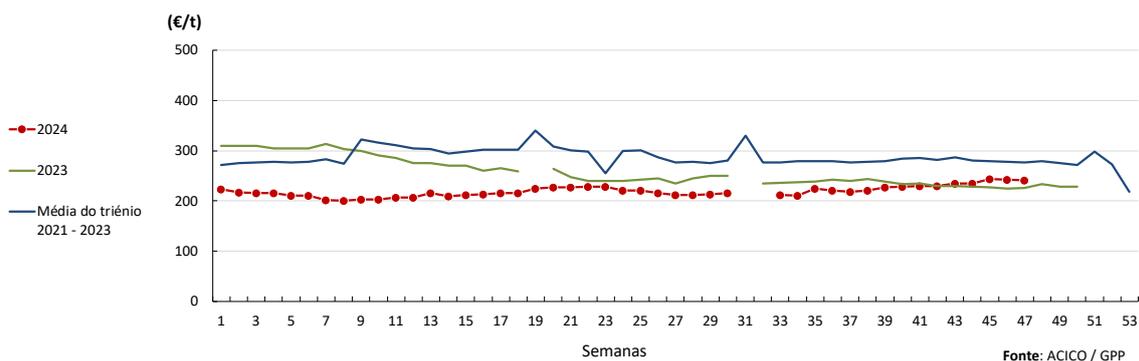




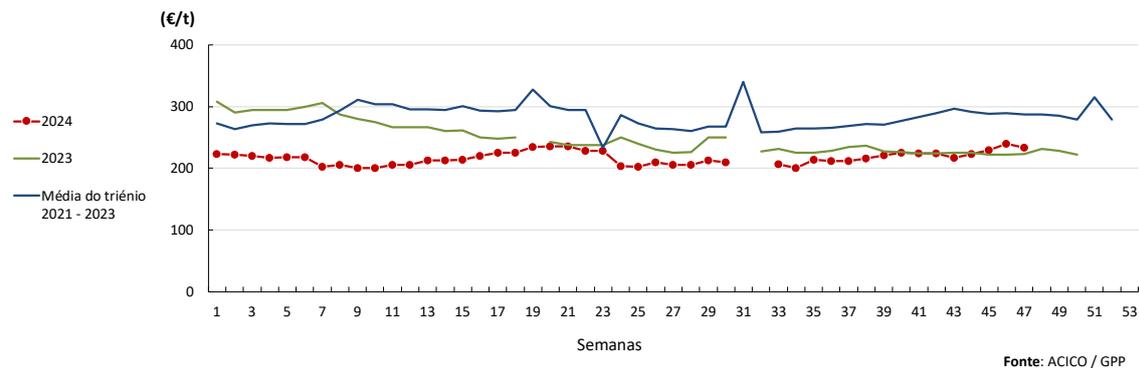
c. Cereais e derivados de cereais

Nos cereais transacionados no porto de Lisboa, destaque para a subida da cotação de trigo mole panificável em 13,00 €/t e para a descida da cotação de cevada forrageira em 6,00 €/t, em comparação com a semana anterior.

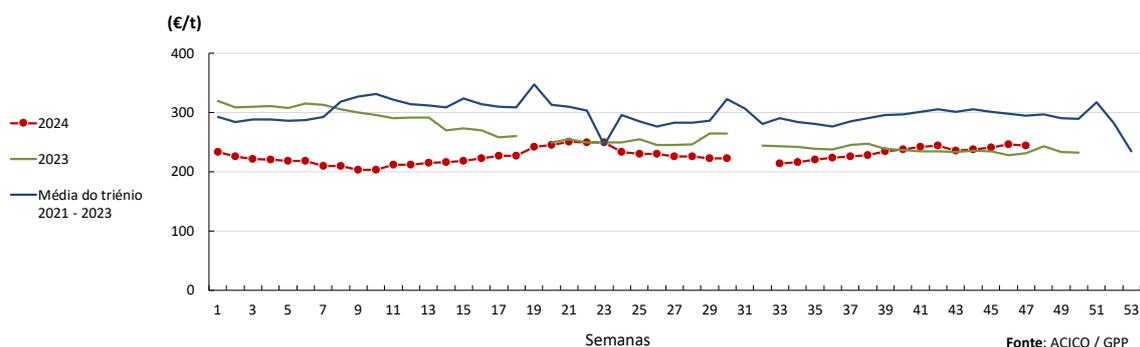
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



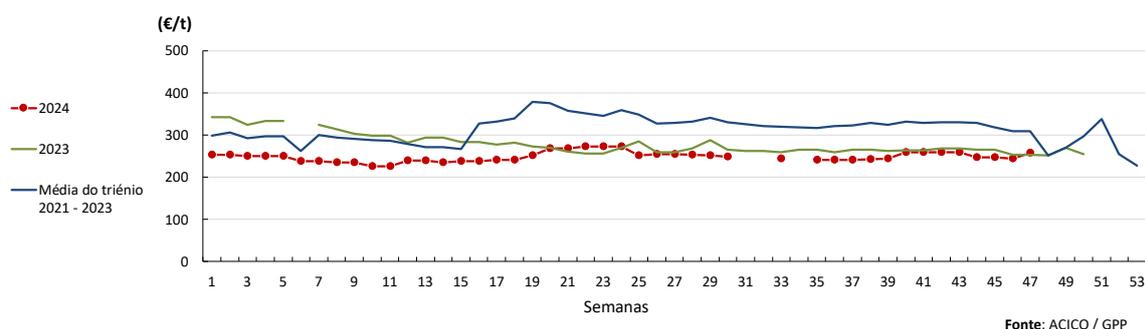
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



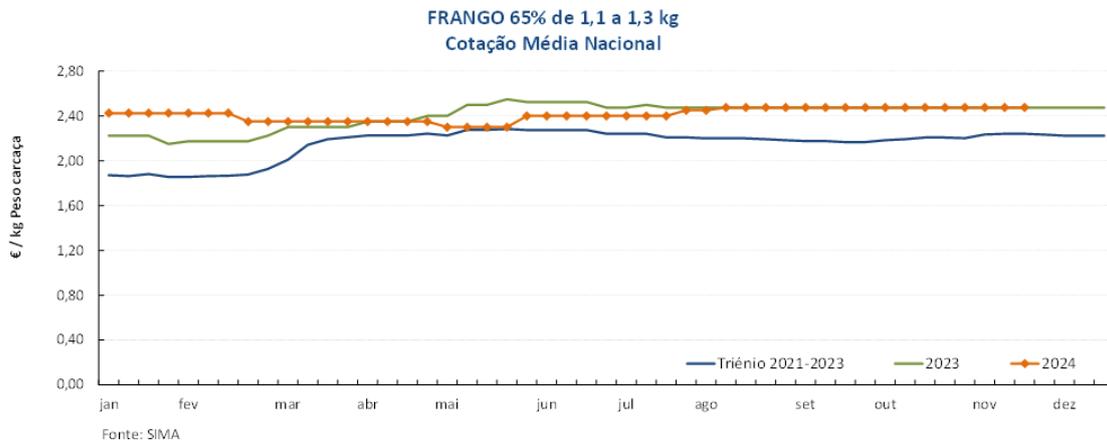
d. Carnes e Ovos

i. Carne de Aves

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg), do peru vivo (de 14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi abundante e a procura foi muito animada. Tanto no frango, como no peru, a oferta revela-se insuficiente para satisfazer a procura. Esta semana apenas se verificou um ligeiro acréscimo das cotações das galinhas vivas pesadas (+0,03 €/kg).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. Subida de cotações do peito de peru (+0,50 €/kg).

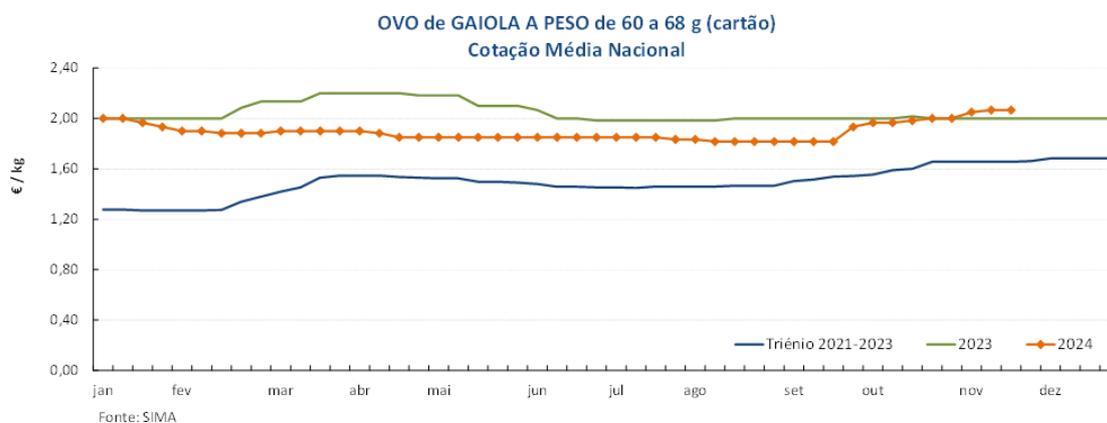


ii. Ovos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

Na Beira Litoral, a oferta foi abundante e a procura muito animada nas duas áreas de mercado, Dão-Lafões e Litoral Centro. A procura está acima do normal para a época e a oferta revela-se insuficiente. Para além disso, há muitos centros de classificação de ovos que estão a iniciar os stocks para o Natal. No que se refere às cotações, apenas ocorreram alguns acréscimos a nível das cotações mínimas dos ovos de gaiola em Dão-Lafões: +0,05 €/kg para o ovo na produção, +0,05 €/dúzia para os ovos classificados em cartão da classe de peso M e +10 €/dúzia para os ovos classificados em cartão e ovotermo das classes S e XL.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi média e a procura foi relativamente animada. Completa estabilidade de cotações.

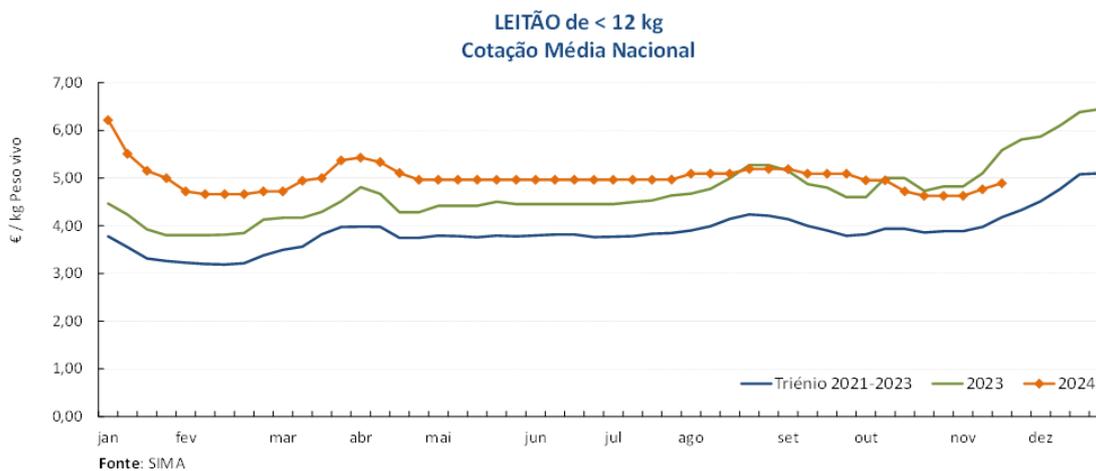
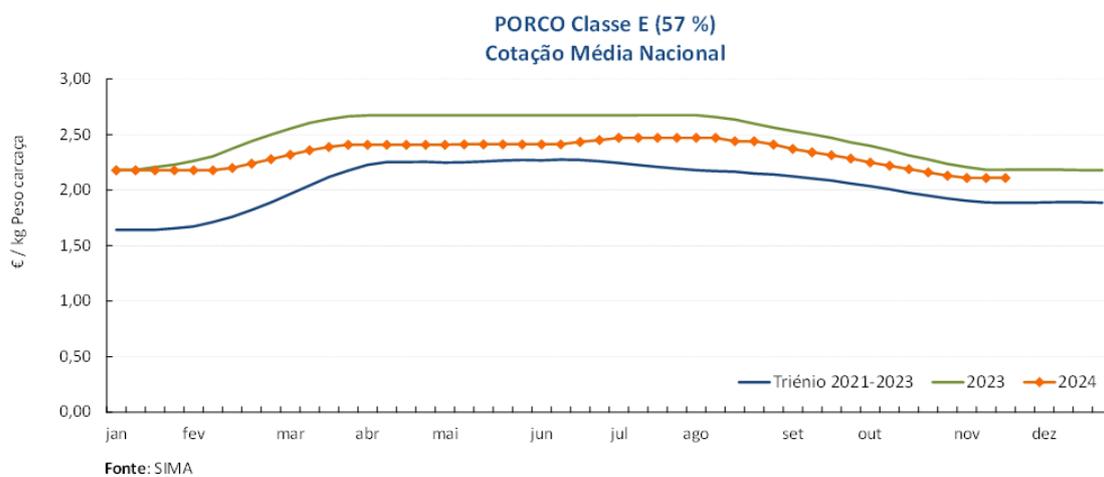


iii. Carne de Suínos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior, após 11 semanas de decréscimo (redução acumulada de 0,36 €/kg). Nova subida da cotação média nacional dos leitões de <12 kg (+0,13 €/kg) e estabilidade da dos de 19-25 kg.

As cotações dos porcos classe E e classe S não registaram quaisquer alterações nas cinco regiões analisadas, Alentejo, Beira Interior, Beira Litoral, Entre Douro e Minho e Ribatejo e Oeste.

Os leitões de <12 kg aumentaram na Beira Litoral e no Ribatejo e Oeste (+0,17 €/kg). As porcas de refugio voltaram a baixar na Beira Litoral (-0,06 €/kg).

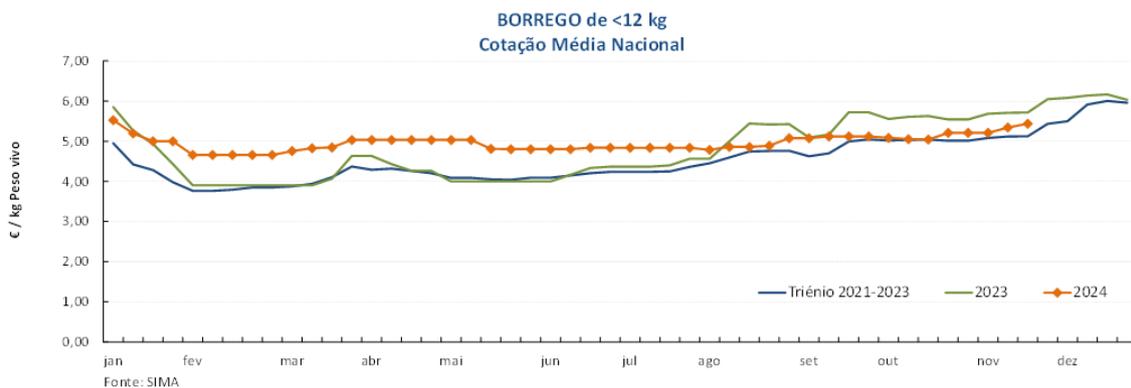


iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos borregos de <12 kg (+0,10 €/kg) e de >28 kg (+0,24 €/kg) registaram um aumento em relação à semana anterior, ao contrário da

cotação média nacional dos borregos de 22-28 kg que sofreu um pequeno decréscimo (-0,02 €/kg).

Na Beira Interior, os borregos de <12 kg aumentaram na área de mercado da Cova da Beira (+0,28 €/kg). No Alentejo, aumentaram os borregos de 13-21 kg (+0,45 a +0,60 €/kg), de 22-28 kg (+0,35 a +0,75 €/kg) e de >28 kg (+0,30 a +0,50 €/kg) no Alentejo Litoral, Alentejo Norte, Beja e Elvas. Pelo contrário, em Évora, deu-se uma redução destes animais (-0,07 a -0,21 €/kg); os borregos de 22-28 kg desceram também em Estremoz (-0,15 €/kg). Algumas subidas de animais adultos no Alentejo e Trás-os-Montes (+5,00 a +40,00 €/Unidade).



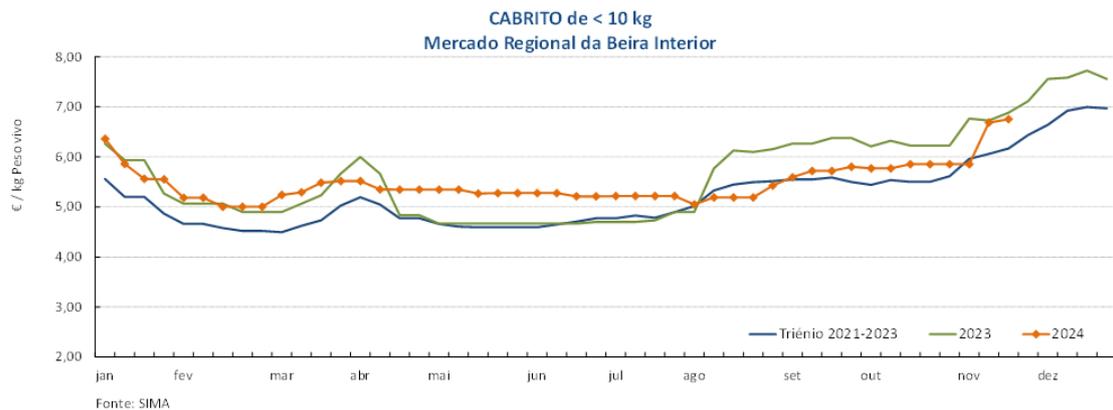
v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, a cotação média dos cabritos de <10 kg apresentou um ligeiro acréscimo em relação à semana anterior na região da Beira Interior (+0,06 €/kg). Estabilidade das cotações médias destes animais na Beira Litoral e em Trás-os-Montes.

Na Beira Interior, registou-se um aumento de cotações dos cabritos de <10 kg na área de mercado da Cova da Beira (+0,20 €/kg).

No Alentejo, registou-se uma subida dos cabritos de <10 kg (+0,25 €/kg) e dos cabritos de >10 kg (+1,50 €/kg) nas duas áreas de mercado, Alentejo Norte e Estremoz.

Em Trás-os-Montes, deu-se um aumento das cabras reprodutoras e de refugo e dos bodes reprodutores nas áreas de mercado do Alto Tâmega e da Terra Quente (+5,00 a +10,00 €/Unidade).



vi. Carnes de Bovinos ¹

A cotação média, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,017 €/kg C e a cotação média, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,025 €/kg C. As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, não se alteraram.

Região Trás-os-Montes

Na área de mercado Alto Tâmega, as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,25 €/kg C, 0,75 €/kg C e 0,50 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,25 €/kg C, 0,50 €/kg C e 0,40 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,25 €/kg C, 0,75 €/kg C e 0,50 €/kg C, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 1,00 €/kg C e 0,50 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilha e de novilho, 8 a 12 meses, cruzados Charolês, aumentaram 100,00 €/U; as cotações mínima e máxima, de novilha, 8 a 12 meses, Turina, aumentaram 100,00 €/U, mas a cotação mais frequente aumentou 70,00 €/U; as cotações mínima e máxima, de novilho, 8 a 12 meses, Turina, aumentaram 100,00 €/U, mas a cotação mais frequente aumentou 75,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilha e de novilho, 8 a 12 meses, Barrosã, aumentaram 100,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vaca reprodutora, cruzada Charolês, aumentaram 200,00 €/U, mas a cotação máxima aumentou 250,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vaca reprodutora, Turina, aumentaram 200,00 €/U, mas a cotação máxima aumentou 150,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vaca reprodutora, Barrosã, aumentaram 100,00 €/U, mas a cotação máxima aumentou 200,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho recém-nascido, cruzado Charolês, aumentaram 10,00 €/U, 25,00 €/U e 20,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea,

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

3 a 6 meses, cruzada Charolês, aumentaram 25,00 €/U, mas a cotação máxima aumentou 75,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, cruzado Charolês, aumentaram 50,00 €/U, 70,00 €/U e 20,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, Turina, aumentaram 50,00 €/U; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 3 a 6 meses, Turina, aumentaram 50,00 €/U, mas a cotação mais frequente aumentou 30,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, Barrosã, aumentaram 80,00 €/U, 75,00 €/U e 25,00 €/U, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, Barrosã, aumentaram 75,00 €/U, mas a cotação mínima aumentou 27,50 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 50,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 100,00 €/U, mas a cotação máxima aumentou 200,00 €/U; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, Turina, aumentaram 50,00 €/U, mas a cotação mais frequente aumentou 100,00 €/U; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, Turina, aumentaram 100,00 €/U, mas, a cotação mais frequente aumentou 75,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 8 a 12 meses, Barrosã, aumentaram 50,00 €/U.

Na Região: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,25 €/kg C, 0,75 €/kg C e 0,50 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,25 €/kg C, 0,50 €/kg C e 0,40 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,25 €/kg C, 0,75 €/kg C e 0,50 €/kg C, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 1,00 €/kg C e 0,50 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 3 a 6 meses, Turina, diminuíram 50,00 €/U e 20,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 100,00 €/U; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, Turina, aumentaram 100,00 €/U, mas a cotação mais frequente aumentou 75,00 €/U.

Região Beira Interior

Na área de mercado Guarda, as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C.

Na Região: as cotações máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês aumentaram 0,05 €/kg C.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Coimbra, as cotações mínima e máxima, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,15 €/kg C, 0,05 €/kg C e 0,20 €/kg C, respetivamente; a cotação mínima, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,15 €/kg C; as cotações mínimas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,30 €/kg C.

Na área de mercado Viseu, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,20 €/kg C.

Na Região: as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,20 €/kg C; a cotação mínima, de novilho, 12 a 24 meses, Turina aumentou 0,20 €/kg C.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, as cotações mínimas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C, mas as cotações máximas aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,05 €/kg V, 0,10 €/kg V e 0,15 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,15€/kg V, mas a cotação mais frequente aumentou 020 €/kg V; a cotação, máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 150,00 €/U; a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 250,00 €/U.

Na área de mercado Alentejo Norte, as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações mínima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,30€/kg V, mas a cotação mais frequente aumentou 0,15 €/kg V; a cotação máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 100,00 €/U; a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 250,00 €/U.

Na área de mercado Beja, as cotações mínimas e máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,18 €/kg V, mas a cotação máxima diminuiu 0,20 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,21 €/kg V, 0,49 €/kg V e 0,31 €/kg V, respetivamente; a cotação máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 200,00 €/U; a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 300,00 €/U.

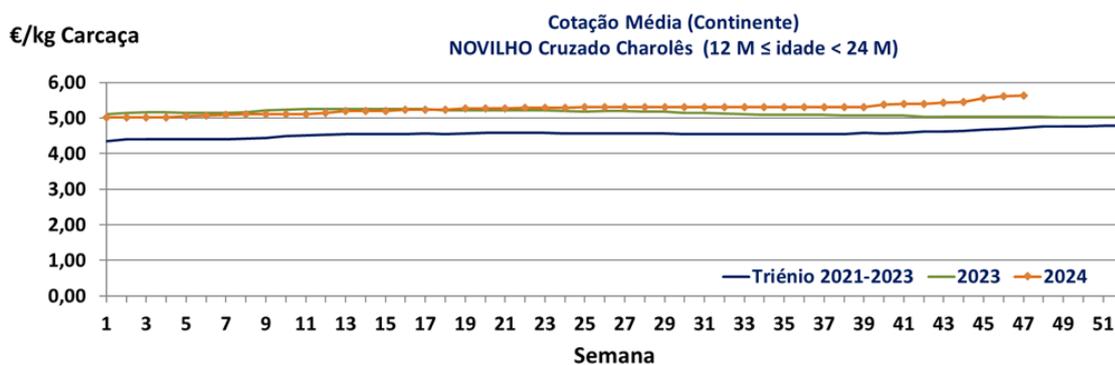
Na área de mercado Elvas, as cotações, máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,05 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,25 €/kg V, 0,15 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; a cotação máxima de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês aumentou 200,00 €/U; a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 150,00 €/U.

Na área de mercado Estremoz, as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C, 0,20 €/kg C e 0,05 €/kg C; as cotações mínima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês aumentaram 0,05 €/kg C, mas a cotação máxima 0,10 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vaca refugo, cruzada Charolês, aumentaram 0,30 €/kg C e 0,20 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,05 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,25 €/kg V, mas a cotação máxima diminuiu 0,20 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 90,00 €/U e 50,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 125,00 €/U e 160,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Évora, as cotações mínimas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C, mas as cotações máximas aumentaram 0,15 €/kg C; a cotação mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês aumentou 0,05 €/kg C; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram

0,15 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 0,05 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,30 €/kg V, 0,27 €/kg V e 0,41 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 123,00 €/U e 8,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 14,00 €/U; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuiu 21,00 €/U, mas a cotação mínima aumentou 130,00 €/U.

Na Região: as cotações mínimas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C, mas as cotações máximas aumentaram 0,15 €/kg C; a cotação mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentou 0,05 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,27 €/kg V e 0,41 €/kg V, respetivamente; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuiu 21,00 €/U.



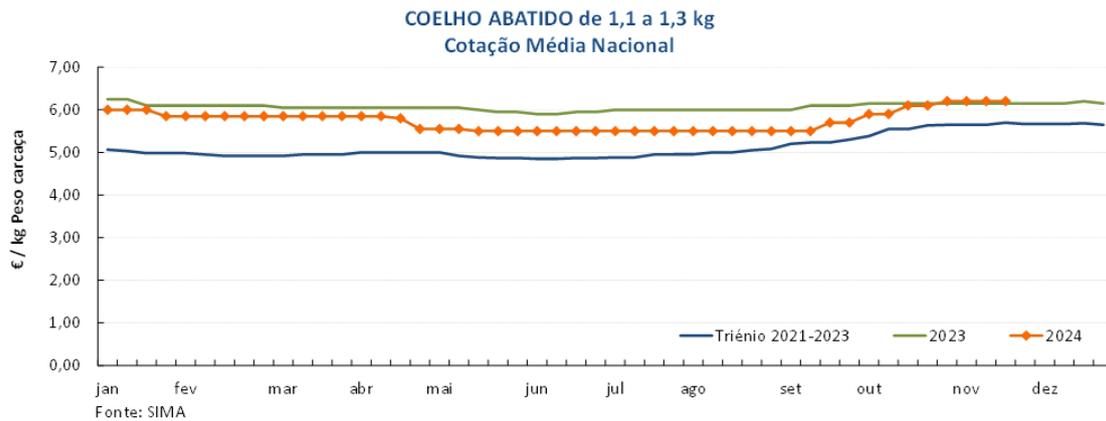
Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações de novilha, de novilho e de vaca, aumentaram 0,06 €/kg C, mas a cotação de vitela aumentou 0,03 €/kg C.

vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

A oferta e a procura de coelho foram relativamente fracas e equilibradas. A oferta por vezes é insuficiente para satisfazer a procura, que é normal para a época.

Manutenção das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun. Estabilidade das cotações do coelho abatido.



e. *Produtos lácteos*

i. Leite de vaca na produção²

Em outubro, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou um ligeiro acréscimo em relação ao mês anterior (+0,9%; 44,13 para 44,50 €/100 kg), tendo-se verificado um aumento nos Açores (+2,4%; 40,81 para 41,81 €/100 kg) e no Continente (+0,2%; 45,70 para 45,78 €/100 kg). Em relação a outubro de 2023, registou-se um ligeiro decréscimo (-0,3 a -0,6%).

ii. Laticínios³

Em outubro, a manteiga (+11,2%), o leite em pó desnatado (+1,6%) e o soro (+6,4%) apresentaram um acréscimo em relação ao mês anterior, ao contrário do leite em pó inteiro (-4,4 %) e do queijo flamengo (-0,05%). Em relação a outubro de 2023 deu-se uma subida muito significativa da manteiga (+64,0%), do soro (+19,3%), do leite em pó inteiro (+10,9%) e do leite em pó desnatado (+10,7%); apenas o queijo sofreu um ligeiro decréscimo (-1,6%).

iii. Leite embalado UHT

Em outubro os índices de preço do leite UHT Meio Gordo (-1,5%) e Magro (-0,5%) registaram uma descida em relação ao mês anterior; pelo contrário, o preço do Gordo voltou a aumentar (+0,5%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior ocorreu uma redução generalizada (-4,2 a -6,2%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Pescas que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.